

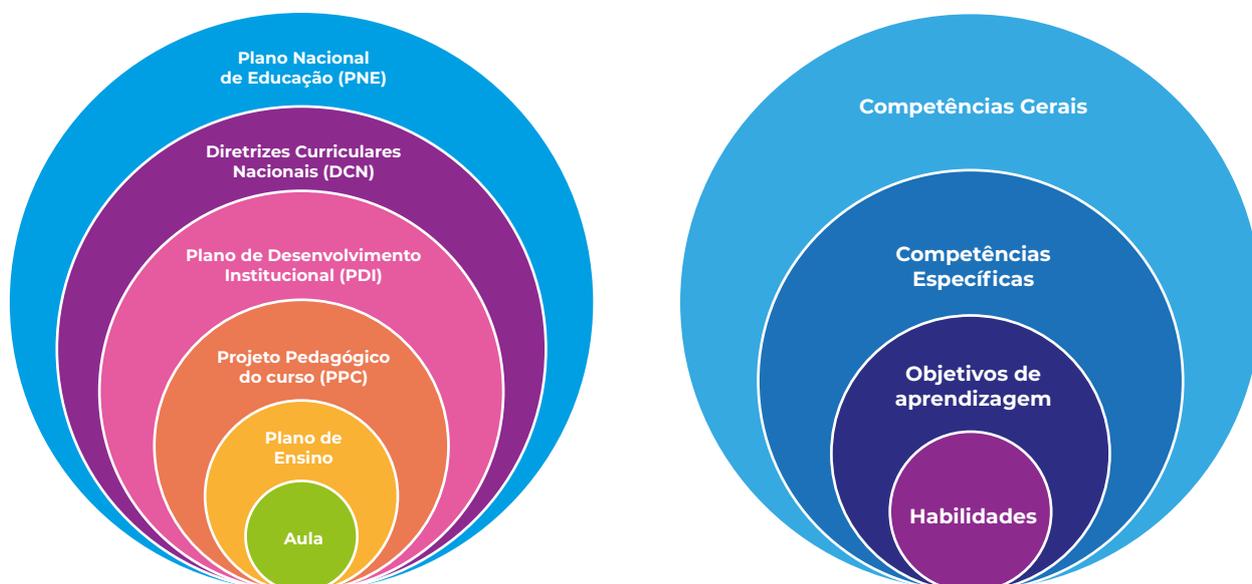
# Como elaborar competências específicas

## Orientações didático-pedagógicas do Nadd

A definição de competências específicas no plano de ensino é um importante passo para garantir que a formação acadêmica esteja alinhada às exigências da área de conhecimento e às diretrizes educacionais. No ensino superior, essas competências devem refletir não apenas os conteúdos a serem abordados, mas também as habilidades e atitudes que os estudantes desenvolverão ao longo do curso.

Ao estruturar um plano de ensino, o professor precisa considerar diferentes níveis de planejamento educacional, desde o Plano Nacional de Educação (PNE) até a organização da aula. Da mesma forma, as competências devem ser construídas de forma hierárquica, partindo das competências gerais para as específicas, as quais, por sua vez, se desdobram em objetivos de aprendizagem e habilidades a serem desenvolvidas.

As imagens a seguir ilustram essa estruturação, destacando a relação entre os diferentes níveis de planejamento e os componentes do processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Nadd.

Com base nesses princípios, a formulação das competências específicas para um plano de ensino deve considerar a articulação entre competências gerais, objetivos de aprendizagem e habilidades, conforme contextualizado a seguir:

## Competência Geral

Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes amplas que orientam a formação do estudante, independentemente da área específica de atuação. No Ensino Superior, as competências gerais estão descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso e devem ser consultadas para garantir a coerência e a articulação do plano de ensino com o perfil profissional desejado.

## Competência Específica

Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para desempenhar uma função ou tarefa de maneira eficaz, dentro de um determinado contexto educacional ou profissional.

## Objetivo de Aprendizagem

Resultado esperado do processo de ensino, que define o que o estudante deverá saber, compreender e ser capaz de fazer ao final de uma experiência de aprendizagem.

## Habilidades

Capacidades desenvolvidas pelos estudantes para aplicar conhecimentos em diferentes situações, podendo ser classificadas em diferentes domínios:



**Cognitiva:** relacionada ao desenvolvimento do pensamento crítico, análise e compreensão de conceitos.



**Procedimental:** envolve a aplicação prática de conhecimentos por meio de técnicas, métodos ou procedimentos específicos.



**Atitudinal:** refere-se a valores, comportamentos e posturas adotadas no processo de aprendizagem e na atuação profissional.

O ensino por competências tem se consolidado como um modelo essencial para a educação, promovendo a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação integral do estudante. Na Educação Básica, esse modelo está estruturado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define competências gerais e específicas para cada etapa do ensino, garantindo uma formação alinhada às demandas sociais e profissionais contemporâneas.

A formulação de uma competência específica deve seguir uma estrutura clara e objetiva, garantindo que o estudante desenvolva habilidades aplicáveis ao contexto profissional e acadêmico. Essa estrutura é composta por três elementos principais:

## 1- Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) envolvido(s) na habilidade

Deve-se utilizar verbos que indiquem a ação cognitiva esperada do estudante, como analisar, interpretar, aplicar, construir, desenvolver, avaliar, entre outros. Esses verbos são escolhidos com base nos níveis de complexidade cognitiva, como os definidos na Taxonomia de Bloom.

## 2- Complemento do(s) verbo(s) que explicita o(s) objeto(s) de conhecimento mobilizado(s) na habilidade

Refere-se ao conteúdo ou conceito específico que será trabalhado, como uma teoria, método, ferramenta, prática ou princípio. Esse elemento dá sentido ao verbo e indica o que será aprendido e aplicado.

## 3- Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s) que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada

São elementos que qualificam a competência, determinando o contexto ou as condições em que a aprendizagem ocorrerá. Isso pode incluir a área de aplicação, ferramentas utilizadas, abordagem metodológica ou critérios específicos de desempenho.

A seguir, apresentam-se alguns exemplos que ilustram como diferentes áreas do conhecimento podem ser abordadas de forma a integrar o processo cognitivo, o objeto de conhecimento e o contexto da aprendizagem esperada:

Legenda	<b>Verbo</b> – processo cognitivo
	<b>Complemento</b> – objeto de conhecimento
	<b>Modificadores</b> – contexto da aprendizagem esperada

### Área da Saúde

**Relacionar conhecimentos científicos, tecnológicos e éticos para a promoção, prevenção e recuperação da saúde em diferentes contextos.**

### Área das Exatas

**Integrar conceitos matemáticos, físicos e computacionais para a solução de problemas e desenvolvimento de tecnologias.**

### Área das Humanas e Sociais

**Compreender as interações entre indivíduo, sociedade e cultura para a análise crítica de fenômenos históricos e contemporâneos.**

PERRENOUD, P.

Ao planejar suas aulas, os professores devem lembrar que a estrutura proposta visa orientar a formação integral dos estudantes. Ao estabelecer a competência geral para a sua unidade curricular – exercício a ser planejado de forma coletiva no curso de graduação – deve-se focar na formação ampla e coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo que o plano de ensino esteja alinhado com o perfil profissional desejado. Nas competências específicas, é fundamental que busque-se desenvolver as habilidades necessárias para o desempenho eficaz dos estudantes em contextos educacionais e profissionais. E definir objetivos de aprendizagem claros, que reflitam os resultados esperados, e contemplar as diversas habilidades — cognitivas, procedimentais e atitudinais — para promover uma aprendizagem significativa e transformadora.

## Referências

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom:** revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? In **Pátio. Revista Pedagógica**. Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, Nov. 1999. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_39.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html).

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.